



## MAMÍFEROS SILVESTRES DE MÉDIO E GRANDE PORTE DA RESERVA BIOLÓGICA MUNICIPAL MORENO FORTES, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Fábio André Facco Jacomassa<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Consultor autônomo, Rua Tamoio, 132, CEP: 98400-000, Frederico Westphalen, RS, Brasil.

E-mail: [fabioafj@gmail.com](mailto:fabioafj@gmail.com) (\*autor correspondente)

---

**Resumo:** Mamíferos selvagens de médio e grande porte (MSMGP) são pouco conhecidos em áreas protegidas. Realizei um levantamento de MSMGP na Reserva Biológica Municipal Moreno Fortes (REBIO-MF) em Dois Irmãos das Missões, no Rio Grande do Sul (RS), Brasil, utilizando busca ativa, pegadas e entrevistas com moradores. Este trabalho forneceu uma lista de 26 espécies de MSMGP. Esse número representa 60% das espécies MSMGP do estado do Rio Grande do Sul e 70% das encontradas na região. Entre eles, 54% estão incluídos na lista de fauna de espécies ameaçadas de extinção no nível estadual, 19% no nível nacional e 23% no global. O cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) foi a espécie mais registrada e comum. Os entrevistados relataram 24 espécies, 12 das quais não foram registradas por meio de busca ativa e métodos de armadilhas de pegadas. Tais informações apontam o REBIO-MF como um importante local para a conservação de MSMGP no RS.

**Palavras-chave:** área protegida; entrevistas; Floresta Atlântica; levantamento.

**MEDIUM- AND LARGE-SIZED WILD MAMMALS OF THE RESERVA BIOLÓGICA MUNICIPAL MORENO FORTES, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RIO GRANDE DO SUL STATE, BRAZIL:** Medium- and large-sized wild mammals (MLSWM) are little known in protected areas. I carried a survey of MLSWM at the Reserva Biológica Municipal Moreno Fortes (REBIO-MF) in Dois Irmãos das Missões, Rio Grande do Sul state (RS), Brazil, using active search, footprint traps and interviews with residents. This work provided a list of 26 species of MLSWM. This number represent 60% of MLSWM species of Rio Grande do Sul state and 70% of those found in the region. Among them, 54% are included in the list fauna of endangered species at the state level, 19% at the national level, and 23% globally. The Crab-eating Fox (*Cerdocyon thous*) was the most registered and common species. The interviewees reported 24 species, 12 of which were not registered using active search and footprint traps methods. Such information points the REBIO-MF as an important place for the conservation of MLSWM in RS.

**Keywords:** Atlantic Forest; interviews; Protected Area; survey.

---

São conhecidas 178 espécies de mamíferos para o estado do Rio Grande do Sul, Brasil, das quais 85 ocorrem na Bacia Hidrográfica do Rio da Várzea (Peters *et al.* 2010, Freitas *et al.* 2012, Silva 2014, Quintela *et al.* 2014). Destas, oito são

endêmicas do Brasil e três do estado, 54 estão globalmente ameaçadas, 27 constam na lista nacional de espécies ameaçadas e 82 constam na lista estadual de espécies ameaçadas (Freitas *et al.* 2012, Rio Grande do Sul 2014, ICMBio 2018,

IUCN 2020, Quintela *et al.* 2020). Mais alarmante é a situação de médios e grandes mamíferos terrestres (animais com massa corporal acima de 1kg, *sensu* Chiarello 2001), na qual 32 (71,1%) das 45 espécies ocorrentes no estado do Rio Grande do Sul, estão sob algum grau de ameaça. Dentre as principais ameaças estão a fragmentação e a descaracterização do habitat e a pressão por caça (Fontana *et al.* 2003), sendo esta última a que mais afeta médios e grandes mamíferos (Costa *et al.* 2005).

Apesar da Lei de Proteção à Fauna nº 5.197/1967 (Brasil 1967), muitos desses animais são caçados para alimentação, por serem considerados pragas, predadores de animais domésticos, ou por esporte. Infelizmente, tal prática ainda persiste em grandes áreas florestadas, especialmente em Unidades de Conservação (UCs) (Terborgh & Van Schaik 2002).

Diante deste alarmante cenário, as UCs são uma alternativa para garantir a conservação da biodiversidade, mesmo que para muitas delas não haja inventários que determinem parâmetros de biodiversidade ou dados básicos (Cerqueira 2001). Mesmo que muitas espécies de mamíferos tenham suas distribuições geográficas bem conhecidas, lacunas de conhecimento ainda dificultam iniciativas de conservação e manejo, principalmente regionalmente (Brito 2004). Inventários geram conhecimento básico sobre a distribuição das espécies, sendo indispensáveis para o desenvolvimento de ações conservacionistas (Kasper *et al.* 2007).

O presente trabalho teve como objetivo inventariar a comunidade de mamíferos silvestres de médio e grande porte atuais da Reserva Biológica Municipal Moreno Fortes (REBIO-MF), no município de Dois Irmãos das Missões, RS. Esses dados foram inicialmente compilados para a Revisão/Atualização do Plano de Manejo dessa UC.

A REBIO-MF (27° 37' 08" S, 53° 29' 57" W, datum SAD69), com 459,78 ha, está inserida na Bacia Hidrográfica do Rio da Várzea (BHRV), entre áreas de floresta Ombrófila Mista (FOM) e Estacional Decidual (FED) (Figura 1). O clima da região é temperado (Cfa), com chuvas regulares (média de 1600 mm/ano), e a altitude varia entre 440 e 560 m (Dois Irmãos das Missões 2009).

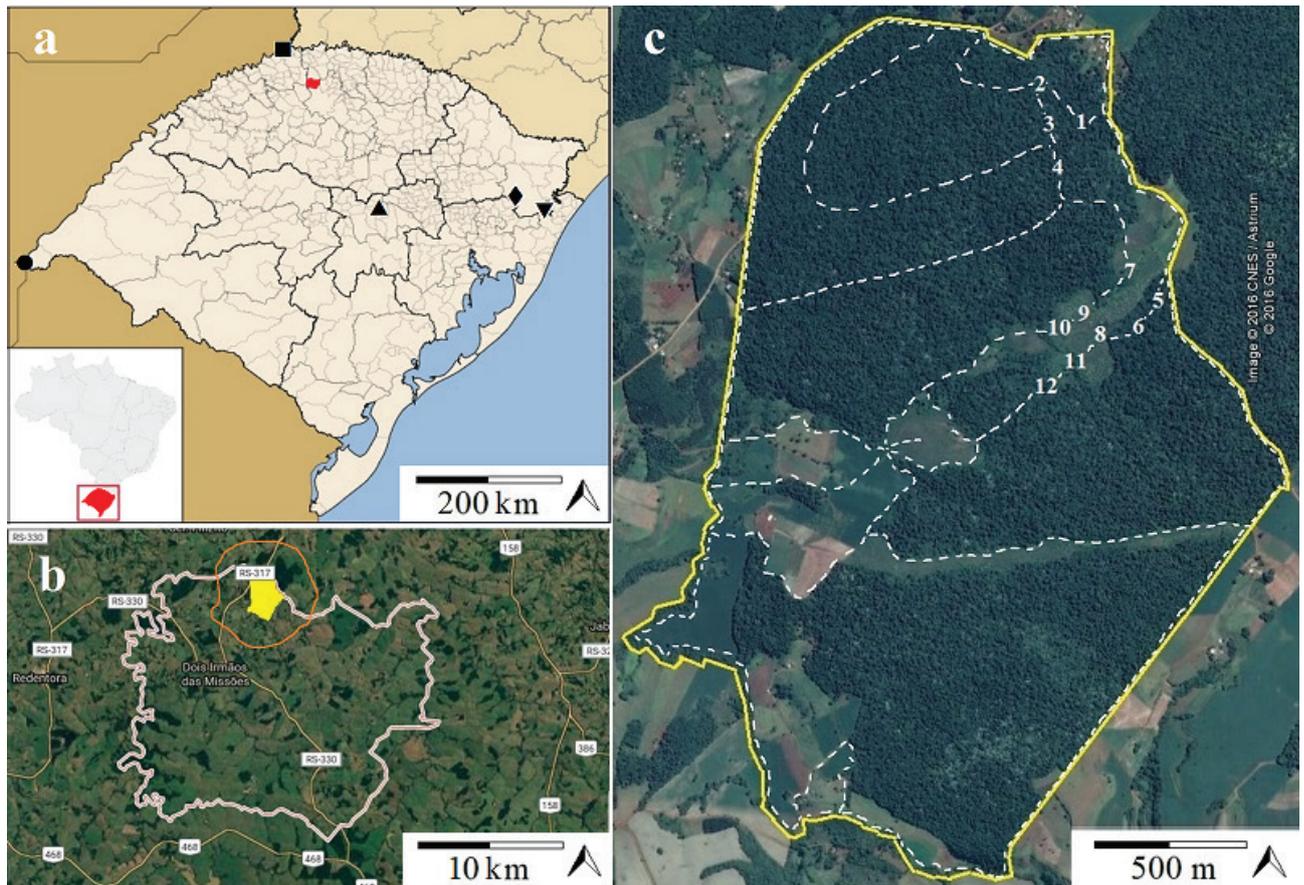
Foram realizadas três campanhas de cinco

dias cada de 1 a 5 de dezembro de 2016, 13 a 17 de fevereiro de 2017, e 28 de abril a 2 de maio de 2017. O registro das espécies foi feito utilizando-se os métodos de: (i) busca ativa; (ii) armadilhas de pegadas; e (iii) entrevistas. A riqueza de espécies foi estimada e foi feita a curva do coletor para verificar a suficiência amostral. Índices de dominância e constância das espécies também foram calculados. A comunidade de espécies encontrada foi comparada com a de outras UCs no estado do Rio Grande do Sul. Para detalhes metodológicos ver Material Suplementar. As análises foram feitas usando o programa estatístico PAST 4.03 (Hammer *et al.* 2001), exceto a curva do coletor e o cálculo do R<sup>2</sup>, para a linha de tendência logarítmica, que foram feitos no programa Calc do LibreOffice 6.2.2.

Foram registradas 26 espécies silvestres distribuídas em 15 famílias (Tabela S1). Essas representam 60% das espécies de mamíferos silvestres de médio e grande porte do RS e 70% daquelas registradas na BHRV. Quase 54% delas são ameaçadas de extinção no RS, pouco mais de 19% no Brasil e 23% a nível global. Quanto à similaridade de espécies de mamíferos entre UCs, a Reserva Biológica Municipal Moreno Fortes (REBIO-MF) foi mais similar à Floresta Nacional de São Francisco de Paula (FLONA-SFP; 67%), seguido pelo Parque Estadual do Turvo (PET; 65%), Centro de Pesquisa e Conservação da Natureza Pró-Mata (RPPN-Pró-Mata; 57%), Reserva Particular do Patrimônio Natural da Universidade de Santa Cruz do Sul (RPPN-UNISC; 39%) e Parque Estadual do Espinilho (PEE; 38%).

Na busca ativa foram registradas 14 espécies (Tabela S1) em 213 km percorridos em 100 horas (destes 106,5 km foram percorridos de automóvel em 21 horas). A riqueza estimada por Chao1 foi de 14,75 espécies (5% a mais do encontrado) e por Jack2 foi 16,1 (15%). A curva do coletor atingiu a décima quarta espécie no décimo terceiro dia (87% da amostragem), embora o ajuste logarítmico não tenha demonstrado assíntota (Figura 2).

As estimativas de riqueza de espécies foram maiores que a observada e a curva de acúmulo de espécies não atingiu assíntota, demonstrando tendência de novas espécies serem acrescentadas com o aumento do esforço amostral para a confirmação das espécies citadas nas entrevistas e não registradas no método de busca ativa. As



**Figura 1.** Localização do município de Dois Irmãos das Missões (em vermelho) e das Unidades de Conservação (■ Parque Estadual do Turvo, ▲ Reserva Particular do Patrimônio Natural da Universidade de Santa Cruz do Sul, ● Parque Estadual do Espinilho, ◆ Floresta Nacional de São Francisco de Paula, ▼ Centro de Pesquisa e Conservação da Natureza Pró-Mata e Reserva Biológica Municipal Moreno Fortes - REBIO-MF (a). REBIO-MF (em amarelo) com sua zona de amortecimento (linha alaranjada) (b). Delimitação da área da REBIO-MF com a localização das estações de pegadas (números) e transectos de busca ativa (linhas tracejadas) (c).

**Figure 1.** Location of the municipality of Dois Irmãos das Missões (in red), and the Protected Areas (■ Parque Estadual do Turvo, ▲ Reserva Particular do Patrimônio Natural da Universidade de Santa Cruz do Sul, ● Parque Estadual do Espinilho, ◆ Floresta Nacional de São Francisco de Paula, ▼ Centro de Pesquisa e Conservação da Natureza Pró-Mata and Reserva Biológica Municipal Moreno Fortes - REBIO-MF (a). REBIO-MF (in yellow) with its buffer zone (orange line) (b). Delimitation of the area of REBIO-MF with the location of the footprint stations (numbers) (c) and transects of active search (dashed lines).

citações de jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e tapiti (*Sylvilagus minensis*) nas entrevistas corroboram este fato, uma vez que elas são comuns no PET (Kasper *et al.* 2007). Tais informações atestam a necessidade do uso de diferentes metodologias em levantamentos e a importância do conhecimento das populações locais acerca da fauna (Rocha-Mendes *et al.* 2005).

O cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) (Figura S1f) foi a espécie mais registrada (dominante, 27,1%) e comum na busca ativa. Destacaram-se também: veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*) (Figura S1d) (12,8% dos registros)

e mão-pelada (*Procyon cancrivorus*) (Figura S2c) (11,4%), consideradas comuns, cutia (*Dasyprocta azarae*) (Figura S2e) (10%), considerada pouco comum, e macaco-prego (*Sapajus nigritus*) (Figura S1e) (11,4% com registros solitários ou em grupos), considerada rara. As demais espécies foram pouco frequentes e consideradas raras (Tabela S1).

Foram entrevistados quinze moradores da REBIO-MF e cercanias. Estes relataram 24 espécies com ocorrência na área (Tabela S1). Doze delas não foram registradas na busca ativa. Três entrevistados, moradores antigos (estabelecidos

antes da década de 70), relataram a presença de pacas (*Cuniculus paca* Linnaeus, 1766) e de bugios (*Alouatta guariba* Humboldt, 1812) na área até a década de 70. Por falta de relatos ou registros atuais, estas não foram incluídas na lista de espécies. A caça de tatus, cervídeos, cutias e capivaras foi relatada como feita por pessoas de outras cidades da região. Nenhuma espécie foi citada como predadora ou praga.

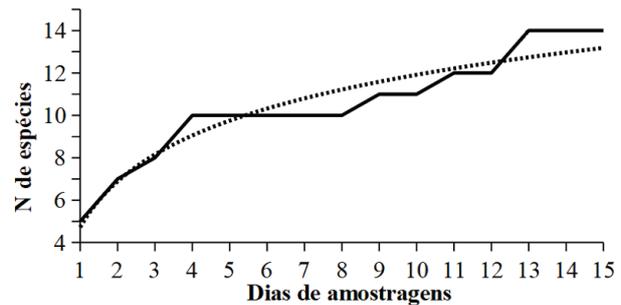
Foram encontradas cinco espécies exóticas de mamíferos: cachorro-doméstico (*Canis familiaris* Linnaeus, 1758), gato-doméstico (*Felis catus* Linnaeus, 1758), bovino (*Bos* sp.), equino (*Equus* sp.), e lebre europeia (*Lepus europaeus*). As quatro primeiras são domésticas e circulavam livremente junto às moradias. A lebre é considerada espécie silvestre invasora e pode competir com espécies nativas, porém, carece ainda de mais estudos sobre seu impacto à fauna nativa.

O número de espécies registradas merece destaque em especial pelo fato de mais da metade estar em alguma categoria de ameaça de extinção (Tabela S1). Tais informações apontam a REBIO-MF como importante local para a conservação de médios e grandes mamíferos silvestres no Estado.

Comparada à outras UCs estaduais, a lista de espécies apresentou maior similaridade com a da FLONA-SFP (FOM), e com o PET (FED), maior remanescente florestal do RS. O PET é a área mais próxima da REBIO-MF e, assim como a FLONA-SFP, possui habitat semelhante, o que pode explicar esta similaridade.

A presença da onça-parda (*Puma concolor*), espécie ameaçada de extinção, merece destaque. Ela é 'espécie-chave' em processos ecológicos como predador de topo e demonstra que a região abriga populações de suas presas preferenciais, como quatis (*Nasua nasua*), cervídeos (*Mazama* spp.) e capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) (algumas delas também ameaçadas; Reis *et al.* 2011, Rio Grande do Sul 2014, Paula *et al.* 2015, ICMBio 2018). Os demais felinos registrados, todos ameaçados de extinção, ajudam a atestar a qualidade de habitat e disponibilidade de presas encontradas na REBIO-MF.

Os dados da busca ativa apontaram o cachorro-do-mato como a espécie mais abundante e comum. Ele também foi assim classificado por Abreu & Köhler (2009) na RPPN-UNISC em Sinimbu. A espécie é comum na região,



**Figura 2.** Curvas de acúmulo de espécies por dias de amostragens por busca ativa (linha contínua), com linha de tendência logarítmica (linha pontilhada). O  $R^2$  demonstrou 91,1% de proximidade entre as linhas.

**Figure 2.** Species accumulation curves per day of sampling by active search (continuous line), with logarithmic trend line (dotted line).  $R^2$  demonstrated 91.1% proximity between lines.

encontrada preferencialmente próximo às matas e frequentemente encontrada atropelada nas rodovias da região.

Também se destacaram por sua abundância: veado-catingueiro, mão-pelada e cutia. A cutia é abundante no PET (Kasper *et al.* 2007) enquanto as outras são registradas com frequência na região em campos de agricultura e áreas úmidas. Pacas e bugios, citadas nas entrevistas como ocorrentes no passado, ocorrem no PET (Kasper *et al.* 2007), porém devido a fragmentação, falta de conexão entre habitats, e principalmente a caça (Fontana *et al.* 2003), não têm ocorrência esperada para a REBIO-MF atualmente.

A fauna exótica, mesmo a domesticada, impacta negativamente a nativa, predando e competindo por recursos, além de possivelmente transmitir doenças (Alho *et al.* 2011). O controle da entrada e circulação desses animais na REBIO-MF é difícil, entretanto deve ser dada atenção à educação e conscientização das comunidades locais quanto aos impactos causados por tais espécies (Vilela & Lamim-Guedes 2014).

Embora não tenha havido registros de animais mortos por atropelamentos nas estradas que passam na reserva, estes foram relatados nas entrevistas e registrados nas proximidades durante os deslocamentos até a área. A instalação de passagens de fauna, redutores de velocidade e placas indicativas da presença da fauna silvestre na área e zona de amortecimento poderiam ajudar a minimizar atropelamentos (Teixeira *et al.* 2016).

No Plano de Manejo da REBIO-MF (Dois

Irmãos das Missões 2009) é sugerido um corredor ecológico entre esta reserva e a Reserva Indígena do Guarita, e outro desta ao PET. Por fim, a ampliação da área juntando-a com a porção florestada à nordeste, já no município de Erval Seco, bem como a regularização fundiária junto aos moradores, pode ser também uma ação para a conservação da biodiversidade da REBIO-MF.

## AGRADECIMENTOS

A Ézio J. Barzotto, Secretário Municipal de Meio Ambiente, a Prefeitura Municipal de Dois Irmãos das Missões, RS, e a Protec do Brasil. Agradeço também: Eli M. Teixeira, Theo V. Larratúa, Marcus L. Vieira, e Carlos E. Q. Agne pela ajuda em campo; Leonardo A. Ardenghy pelas informações do registro de onça-parda em Palmeira das Missões, RS; José M. B. Duarte (UNESP) pela confirmação do veado-catingueiro e valiosos comentários sobre cervídeos; Rogério e Luciana Machado (UNICENTRO) pelo uso de microscópio óptico para análises tricológicas; Cibele R. Bonvicino (UFRJ) e Jonas Sponchiado (IFFar) pela discussão taxonômica; e por fim a dois revisores anônimos pelas sugestões e correções.

## REFERÊNCIAS

- Abreu, E. F., & Köhler, A. 2009. Mastofauna de médio e grande porte na RPPN da UNISC, RS, Brasil. *Biota Neotropica*, 9(4), 169–174. DOI: 10.1590/S1676-06032009000400017
- Alho, C. J. R., Mamede, S., Bitencourt, K., & Benites, M. 2011. Introduced species in the Pantanal: implications for conservation. *Brazilian Journal of Biology*, 71(1), 321–325. DOI: 10.1590/S1519-69842011000200011
- Bianchin, J. F., Koenemann, J. G., & Chiva, E. Q. 2011. Mamíferos não voadores encontrados em três áreas do Parque Estadual do Espinilho, Barra do Quaraí, Rio Grande do Sul, Brasil. *Biodiversidade Pampeana*, 9(1), 44–49.
- Brasil. 1967. Lei no 5.197 de de 3 de janeiro de 1967.
- Brito, D. 2004. Lack of adequate taxonomic knowledge may hinder endemic mammal conservation in the Brazilian Atlantic Forest. *Biodiversity and Conservation*, 13(11), 2135–2144. DOI: 10.1023/B:BIOC.0000040005.89375.c0
- Cerqueira, R. 2001. Um sistema de monitoramento e inventário de biodiversidade terrestre do Brasil. In: I. Garai & B. Disas (Orgs). *Conservação e Biodiversidade em ecossistemas Tropicais*. pp. 385–398. Petrópolis: Vozes.
- Chiarello, A. G. 2000. Density and population size of mammals in remnants of Brazilian Atlantic Forest. *Conservation Biology*, 14(6), 1649–1657. DOI: 10.1111/j.1523-1739.2000.99071.x
- Ciechanowski, M. 2002. Community structure and activity of bats (Chiroptera) over different water bodies. *Mammalian Biology*, 67(5), 276–285. DOI: 10.1078/1616-5047-00042
- Costa, L. P., Leite, Y. L. R., Mendes, S. L., & Ditchfield, A. D. 2005. Conservação de mamíferos no Brasil. *Megadiversidade*, 1(1), 103–112.
- Dois Irmãos das Missões. 2009. Plano de Manejo da Reserva Biológica Municipal Moreno Fortes, Dois Irmãos das Missões, RS. 2ª Versão. Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente, Departamento de Meio Ambiente: p. 290.
- Fontana, C. S., Bencke, G. A., & Reis, R. E. 2003. Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EDIPUCRS: p. 632.
- Freitas, T. R. O., Fernandes, F. A., Fornel, R., & Roratto, P. A. 2012. An endemic new species of tuco-tuco, genus *Ctenomys* (Rodentia: Ctenomyidae), with a restricted geographic distribution in southern Brazil. *Journal of Mammalogy*, 93(5), 1355–1367. DOI: 10.1644/12-MAMM-A-007.1
- Hammer, Ø., Harper, D. A. T., & Ryan, P. D. 2001. PAST: Paleontological statistics software package for education and data analysis. *Palaeontologia Electronica*, 4(1), 1–9. Accessed in April 20, 2020. Retrieved from [http://palaeo-electronica.org/2001\\_1/past/issue1\\_01.htm](http://palaeo-electronica.org/2001_1/past/issue1_01.htm)
- ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 2018. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Volume II, Mamíferos. Brasília: ICMBio/Ministério do Meio Ambiente: p. 625.
- IUCN (International Union for Conservation of Nature). 2020. The IUCN Red List of Threatened Species. Versão 2020-3. Accessed in March 25, 2021, Retrieved from <http://www.iucnredlist.org>.
- Kasper, C. B., Mazim, F. D., Soares, J. B. G., Oliveira,

- T. G., & Fabián, M. E. 2007. Composição e abundância relativa dos mamíferos de médio e grande porte no Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 24(4), 1087–1100. DOI: 10.1590/S0101-81752007000400028
- Marques, R. V., Cademartori, C. V., & Pacheco, S. M. 2011. Mastofauna no Planalto das Araucárias, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, 9(3), 278–288.
- Paula, T. A. R., Araújo, G. R., Deco-Souza, T., Csermak-Jr, A. C., Bergo, L. C. F., Mantovani, J. E., Silva, L. C., Magaldi, R. C. F., Trece, A. S., & Caliman, J. P. 2015. Aspectos do uso territorial por onça parda (*Puma concolor*), através de monitoramento via satélite, na região do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, MG. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 67(1), 80–88. DOI: 10.1590/1678-7205
- Peters, F. B., Roth, P. R. O., Machado, L. F., Coelho, E. L., Jung, D. M. H., & Christoff, A. U. 2010. Assembleia de mamíferos dos agroecossistemas constituintes da bacia hidrográfica do rio da Várzea, Rio Grande do Sul. *Biotemas*, 23(4), 91–107. DOI: 10.5007/2175-7925.2010v23n4p91
- Quintela, F. M., Gonçalves, G. L., Althoff, S. L., Sbalqueiro, I. J., Oliveira, L. F. B., & Freitas, T. R. O. 2014. A new species of swamp rat of the genus *Scapteromys* Waterhouse, 1837 (Rodentia: Sigmodontinae) endemic to *Araucaria angustifolia* Forest in Southern Brazil. *Zootaxa*, 3811(2), 207–225. DOI: 10.11646/zootaxa.3811.2.3
- Quintela, F. M., Rosa, C., & Feijó, A. 2020. Updated and annotated checklist of recent mammals from Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 92(2), e20191004. DOI: 10.1590/0001-3765202020191004
- Reis, N. R., Perachi, A. L., Pedro, W. A., & Lima, I. P. (Eds.) 2011. *Mamíferos do Brasil*. 2. ed. Londrina: p. 439.
- Rio Grande do Sul. 2014. Decreto no 51.797 de 8 de setembro de 2014.
- Rocha-Mendes, F., Mikich, S. B., Bianconi, G. V., & Pedro, W. A. 2005. Mamíferos do município de Fênix, Paraná, Brasil: etnozootologia e conservação. *Revista Brasileira de Zoologia*, 22(4), 991–1002. DOI: 10.1590/s0101-81752005000400027
- Silva, F. 2014. *Mamíferos Silvestres - Rio Grande do Sul*. 3th ed. Porto Alegre, RS: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul: Via Sapiens: p. 308.
- Teixeira, F. Z., Coelho, I. P., Lauxen, M., Esperandio, I. B., Hartz, S. M., & Kindel, A. 2016. The need to improve and integrate science and environmental licensing to mitigate wildlife mortality on roads in Brazil. *Tropical Conservation Science*, 9(1), 34–42. DOI: 10.1177/194008291600900104
- Terborgh, J., & Van Schaik, C. 2002. Porque o mundo necessita de parques. In: J. Terborgh, C. Van Schaik, L. Davenport & M. Rao (Eds.). *Tornando os parques eficientes: estratégias para a conservação da natureza nos trópicos*. pp. 450–518. Curitiba: UFPR.
- Vilela, A. L. O., & Lamim-Guedes, V. 2014. Cães domésticos em unidades de conservação: impactos e controle. *HOLOS Environment*, 14(2), 198–210. DOI: 10.14295/holos.v14i2.8192

## MATERIAL SUPLEMENTAR

**Material Suplementar S1:** Detalhamento do material e métodos do artigo.

**Supplementary material S1:** *Material and methods of the article.*

**Tabela S1.** Lista das espécies de médios e grandes mamíferos silvestres atuais da Reserva Biológica Municipal Moreno Fortes, nomes populares, formas de registro, status de ameaça estadual (RS), nacional (BR) e global (GB). Abundância (N) e dominância (D) nos registros, e constância (C) nas amostragens. Registros: vi = visual; pe = pegadas; ve = vestígios; et = entrevistas. Status de ameaça: EN = em perigo; VU = vulnerável; NT = quase ameaçada; DD = dados deficientes. \*fotografado. \*\*exótica.

**Table S1.** *List of current medium and large wild mammal species from Reserva Biológica Municipal Moreno Fortes, popular names, registration form, state (RS), national (BR) and global (GB) Threat Status. Abundance (N) and dominance (D) in the records, and constance (C) in the samplings. Records: vi = visual; pe = footprints; ve = vestiges; et = interviews. Threat Status: EN = Endangered; VU = vulnerable; NT = almost threatened; DD = deficient data. \*photographed. \*\* exotic.*

**Figura S1.** Registros fotográficos feitos durante a busca ativa. Pegadas de *Didelphis albiventris* (a), pegadas de *Dasyus novemcinctus* (b), pegada de *Mazama americana* (c), *Mazama gouazoubira* (d), *Sapajus nigritus* (e), *Cerdocyon thous* (f), pegadas de *Herpailurus yagouaroundi* (g), e pegadas de *Leopardus guttulus* (h).

**Figure S1.** Photographed records made during the active search. *Didelphis albiventris* footprints (a), *Dasyus novemcinctus* footprints (b), *Mazama americana* footprint (c), *Mazama gouazoubira* (d), *Sapajus nigritus* (e), *Cerdocyon thous* (f), *Herpailurus yagouaroundi* footprints (g), and *Leopardus guttulus* footprints (h).

**Figura S2.** Registros fotográficos feitos durante a busca ativa. *Leopardus wiedii* (a), fezes de *Puma concolor* (b), pegadas de *Procyon cancrivorus* (c), pegadas de *Hydrochoerus hydrochaeris* (d), pegadas de *Dasyprocta azarae* (e), e pelo de *Coendou spinosus* (f).

**Figure S2.** Photographed records made during the active search. *Leopardus wiedii* (a), *Puma concolor* feces (b), *Procyon cancrivorus* footprints (c), *Hydrochoerus hydrochaeris* footprints (d), *Dasyprocta azarae* footprints (e), and *Coendou spinosus* hairs (f).

Submitted: 28 June 2021

Accepted: 19 November 2021

Published on line: 28 November 2021

Associate Editor: Rosana Gentile